

rajo



instituto de arte

GALERIA GRUPO B

ommar rayo

obra
recente
Pinturas
gravuras

rio de janeiro
setembro 25

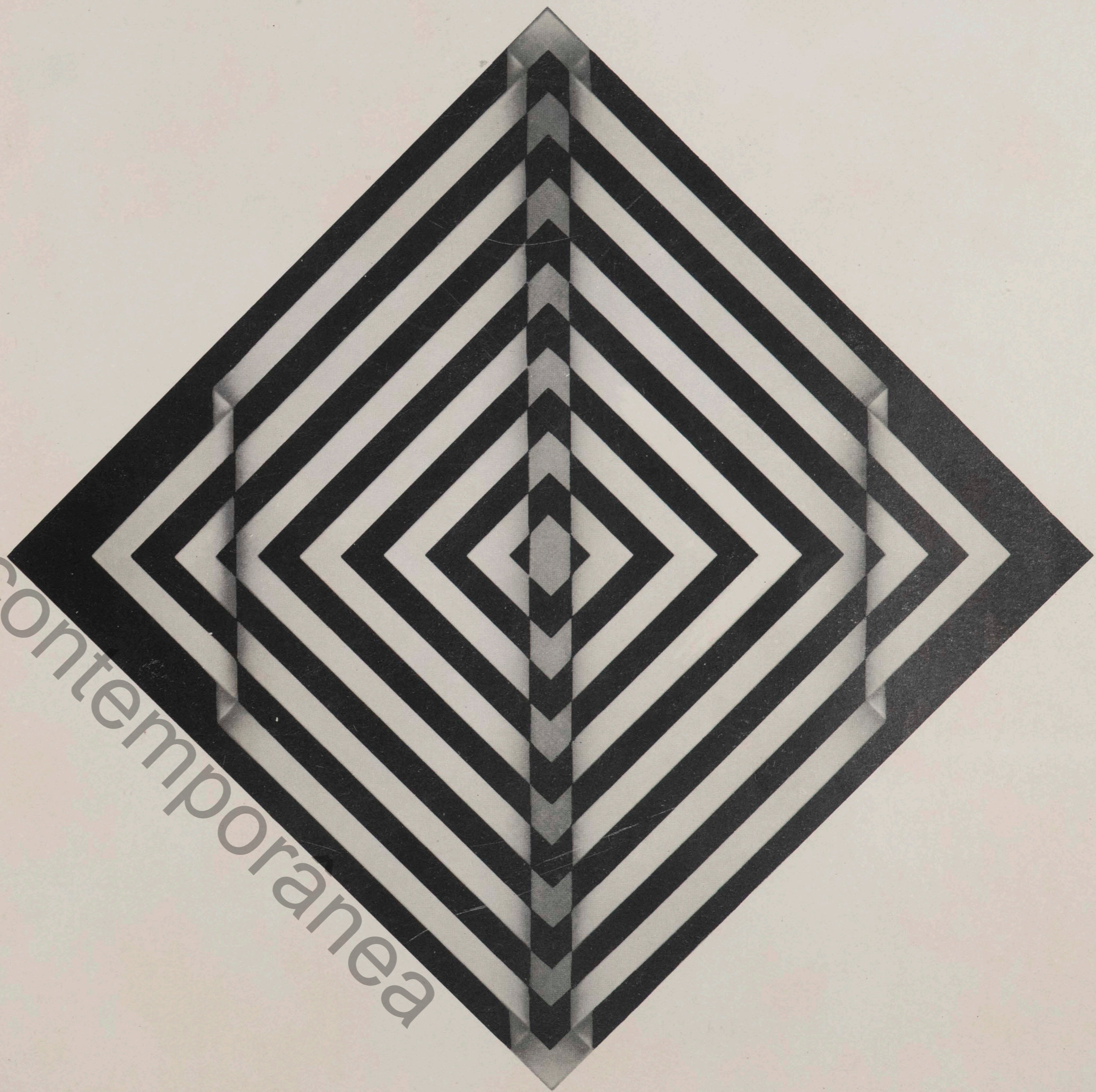
1972

raja



instituto de arte

contemporanea



- Minha pintura está baseada na faixa dobrada que é um objeto. A faixa é um meio geométrico dúctil, moldável. Jogo com ela para encontrar novas formas que surgem umas das outras, de maneira natural e inevitável. A continuidade dela é a medida de minha vida.
- A gravura é a ossatura das coisas. A geometria produzida pelas faixas em meus quadros tem outra pureza.
- Uma raiz e uma essência pré-colombianas manifestam-se em minha obra. Com elas exploro e ordeno meu estilo.
- O branco é terrível na sua pureza; sua pele é de cal. É a realidade sem mentira. O negro é o que pensa o branco quando está dormindo, e a sombra é o suave, o descanso, o que se esconde dentro da dobra. É a respiração dos quadros e o cúmplice da luz.
- O branco e o negro constituem um contraponto, o perdido e o encontrado, o sim e o não. É a negação total do anedótico e das referências. São os antípodas.
- O branco e o negro jogam um jogo de vida e morte. Tudo se escurece ou tudo se ilumina. Não há lugar para frivolidades.
- O branco e o negro são os pais do contraste e do paradoxo, da própria imagem: de um acidente do branco nasce a luz.

- A dobra é uma maneira de avançar. O pássaro se dobra quando vôa, a escada se dobra para subir, a mulher se dobra para amar.
- A dobra é humana e abstrata, branda e dura. Pode ser de pedra ou de pele, de palavras ou de tela.
- O que é o "duende" em meus quadros?

Quando, de súbito, um quadro me devolve o olhar, convidando-me ao diálogo, tem duende. Quando sua superfície respira ou suspira, tem duende. Quando descubro que me está exigindo seu título, tem duende. Quando me faz pensar no que esconde, tem duende. Quando uma dobra se assemelha a uma recordação, tem duende. Quando o branco e o negro parecem estar pensando as outras cores, tem duende.

- Há algumas obras que não têm duende, mas têm humor, que é outra virtude da arte.

O mundo em que vive minha obra se compõe dessas coisas e de dez mil outras. Mas deixo aqui de jogar com as formas geométricas chamadas alfabeto, porque a vontade de pintar está se tornando irresistível.



- 1968 Menção honrosa na primeira Bienal de Quito. Prêmio de aquisição, Manchester Institute of Arts and Sciences, International Print Exhibition, Manchester, N.Y.
- 1970 Prêmio especial na I Bienal de Gravura Latino-Americana, San Juan, Pôrto Rico. Primeiro prêmio em Belas Artes no XXI Salão de Artistas Colombianos, Bogotá. Menção honrosa de desenho na Exposição Pan-americana de Artes Gráficas, X Festival de Arte, Cali.
- 1971 Prêmio internacional Bienal de São Paulo na XI Bienal de São Paulo.

COLEÇÕES PÚBLICAS

Museum of Modern Art, New York. Art Institute of Chicago, Chicago, Illinois. The Chase Manhattan Bank, New York. The Brooklyn Museum, New York. Metropolitan Museum, New York. Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, Pa. Baltimore Museum of Art, Baltimore, Md. Miami Museum of Modern Art, Miami, Florida. New York Public Library, Print Room, New York. Boston Public Library, Boston, Mass. Library of Congress, Washington, D.C. Smithsonian Institute, Washington, D.C. Munson Williams Proctor Institute, Utica, N.Y. Rosenwald Collection, Jenkinstown, Pennsylvania. Achenback Foundation for Graphic Arts, San Francisco, California. Wesleyan University, Davidson Art Center, Conn. University of Illinois, Urbana, Illinois. Spelman College, Atlanta, Ga. Deering Milliken Collection, South Carolina. Museu de Arte Contemporânea, Nagaoka, Japão. Museo Nacional de Arte Moderna, Tokio, Japão. Museo Nacional, Bogotá, Colombia. Museo de Zea, Medellín, Colômbia. Museo de Arte Moderno, México, D.F. Museo de Arte Moderno, Bogotá, Colômbia. Museo de Arte Moderno, Quito, Ecuador. Museo de Bellas Artes, Caracas, Venezuela. Instituto de Arte Panameño, Panamá. Museu de Arte Moderna, Munique, Alemanha. Biblioteque Nationale, Paris, France. Museo Latertulia, Cali, Colombia. University of South Florida, Tampa, Florida. Ringling Museum of Art, Sarasota, Florida. Museo de Ponce, Pôrto Rico. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil. Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Brasil.

ANÁLISE DO CONJUNTO

Omar Rayo

- Proponho-me solucionar um problema estético. É impossível não solucioná-lo; é impossível não propô-lo. Agora falarei de minha obra. Escrever não é um meio que eu domino, mas é tão fácil colocar juntas essas formas geométricas!
- Cada obra produz a seguinte, numa cadeia em que técnica e pensamento se uniram. Por isso, satisfaço-me trabalhando; é como se minhas mãos impulsivassem a próxima idéia.
- Não tenho conflitos com minha obra. O processo da geometria e eu estamos unidos num desenvolvimento que busca nossa maturidade comum. Simplesmente, curvamo-nos sobre nossa experiência.
- Em todo ato humano há uma criação, que é juntar as coisas para produzir um equilíbrio e logo uma síntese. A perfeição reside em não se esquecer de nada, como numa viagem não perder o avião, o passaporte e a passagem. Pintar é saber usar os instrumentos e as idéias.
- Quando o papa Pio XII disse — "Não busques a perfeição, nunca a encontrarás", eu o contradisse — "Buscando a perfeição, encontrarás Deus".
- A arte é a expressão individual do artista e sua comunicação. A interpretação do espectador é arbitrária. A arte não é uma expressão didática. É concreção, não expansão.
- A criação é um processo humano. É busca. É o desejo de compreender através da ação. Ampliar uma idéia num quadro é atuar,

levando ao entendimento da mesma maneira que uma batida do coração produz outra. Os deuses, prontos e perfeitos, não necessitam atuar; já sabem tudo. Nisto, aproximam-se mais da obra do que do artista, enquanto este, por definição, tem que continuar criando.

- A geometria expressa uma verdade básica da matéria e uma necessidade básica do homem. É a análise do conjunto.
- Descobrir a geometria é reconciliar-se com a vida. A infelicidade é produto do caos.
- O criado e o natural, o vivo e o morto participam também desse mundo visual. Há geometria num tiro e na arma que o emite.
- A ilusão tem uma estrutura que é geométrica. Deus é um criador geométrico. Ele é a idéia da ordem. Os santos eram homens-caos que buscavam sua pureza através de uma geometria interior, a oração.
- A geometria existiu sempre. Primeiro veio a célula e logo uma infinidade de etceteras. Quando olho fixamente os olhos de meus semelhantes descubro que no interior do homem reside uma esfera.
- Na geometria resumem-se a dor e a felicidade e se organizam numa estrutura de sombras, que vão sem se mover até um quadro nôvo, filho sempre dos anteriores.
- A geometria não é apenas racional; é também intuitiva. Depende tanto de meu coração quanto de minha cabeça, tanto de meu passado quanto de meu presente.

DADOS BIOGRÁFICOS

- 1928 Nasceu em Roldanillo, Valle, Colômbia.
1947 Começa sua carreira desenhando e ilustrando para os jornais e revistas de Bogotá.
1948-54 Expõe várias vezes em Bogotá e em outras cidades da Colômbia.
1954 Começa a viajar para estudar em todos os países da América Latina.
1958 Regressa à Colômbia.
1959-60 Vive e trabalha no México.
1960-72 Tem vivido em New York.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1954 Casa da Cultura Equatoriana, em Quito e Guayaquil.
1955 Associação Nacional de Escritores e artistas, ANEA, Lima.
Universidade Nacional de Arequipa e Cuzco.
Universidade de La Paz.
Museu de Arte Moderna de São Paulo.
1956 Associação Brasileira de Imprensa, Rio de Janeiro.
Petite Galerie, Rio de Janeiro.
Galeria Arte Bella, Montevideú.
1957 Salão da Prefeitura de Buenos Aires.
Galeria Van Riel, Buenos Aires.
Galeria Sol de Bronce, Santiago do Chile.
Ministério da Educação (Sala de Arte), Santiago do Chile.
1958 Biblioteca Luis Angel Arango, Bogotá.
Exposições em Cali, Medellin e Barranquilla, Colômbia.
Galeria Excelsior, México D.F.
Galeria Genova, México D.F.
1960 Museu de Arte Moderna do Palácio de Belas Artes, México D.F.
Arte A.C., Monterrey, México.
Galeria Genova, México D.F.
1961 The Contemporaries, New York.
Pan American Union, Washington D.C.
1962 The Contemporaries, New York.
Galeria Juan Martin, México D.F.
1963 Miami Museum of Modern Art, Miami.
Biblioteca Nacional, Bogotá.
1964 The Artist as Printmaker, Pan American Union, Washington D.C.
1965 Devorah Sherman Gallery, Chicago.
Flair House Gallery, Cincinnati.
The Contemporaries, New York.

- A.A.A. Gallery, New York.
Galeria Rubbers, Buenos Aires.
1966 Biblioteca Luis Angel Arango, Bogotá.
Galeria Colseguros, Bogotá.
Museu de Zea, Clube Campestre, Medellin.
1967 Museum of Art, Universidade de Oklahoma.
Galeria de Arte Moderno, Bogotá.
Galeria Avenida 19, Centro Colombo-Americano, Bogotá.
1968 A.A.A. Gallery, New York.
Virginia Union University, Virginia.
Galeria Colibri, San Juan, Pôrto Rico.
La Casa del Arte, San Juan, Pôrto Rico.
The Philadelphia Art Alliance, Philadelphia.
Galeria XX2, Caracas.
Instituto de Arte Panameño, Panamá D.E.
Universidad del Zulia, Maracaibo, Venezuela.
Maine University, Maine.
1969 Galeria El Retablo, Cali.
Galeria Buchholz, Bogotá.
Galeria Lahumière, Paris.
Richard Feigen Graphics, New York.
1970 Casa del Arte, San Juan, Pôrto Rico.
Galeria Colibri, San Juan, Pôrto Rico.
Lunn Gallery, Washington D.C.
Galeria Pecanins, México D.F.
Michael Berger Gallery, Pittsburgh.
Jack Misrachi Gallery, New York.
Van Straaten Gallery, New York.
1971 Museu de Arte Moderna (retrospectiva), Bogotá.
Galeria Track, Caracas.
1972 Museu La Tertulia, Cali.

PREMIOS

- 1958 Primeiro prêmio, Concurso Revista Shell, Bogotá.
1959 Bôlsa de estudos da Organização dos Estados Americanos para trabalhar no México.
1960 Prêmio especial de gravura na II Bienal Interamericana do México.
1965 Prêmio do Museu de Arte de Philadelphia.
1966 Prêmio especial de gravura no XIX Salão Nacional de Artistas da Colômbia, Bogotá.
1967 Prêmio de aquisição na National Print Exhibition, State University College, Posdam, N.Y.

